

EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EAD: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR*

Fabiana Pinto de Almeida Bizarria – Universidade de Fortaleza

Mônica Mota Tassigny – Universidade de Fortaleza

Maria Aparecida da Silva – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira

RESUMO

O estudo objetiva analisar percepções sobre evasão escolar por parte de profissionais de uma instituição de ensino superior do Ceará. Para o estudo de campo, a abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso, com suporte em dados obtidos por meio de nove entrevistas semiestruturadas, pesquisa e consultas a documentos organizacionais. A interpretação dos dados foi efetuada com base na elaboração das seguintes categorias: Concepções sobre evasão; Justificativas para a evasão; Levantamento sobre evasão. O tutor emerge como o profissional de maior impacto para a garantia de permanência do aluno, em virtude da sua posição no sistema de EaD que garante maior contato direto com o estudante. Como contribuição o estudo pode discutir em torno de processos decisórios relativos ao enfrentamento da evasão na EaD.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Instituição de Ensino Superior; Concepções.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar não é um fenômeno novo, mas se releva de forma complexa e multifatorial e é recorrentemente verificada nas Instituições de Ensino Superior (IESs). Malgrado as diferenças sociais e econômicas, a literatura aponta que o comportamento da evasão é semelhante nos diferentes países (VELOSO; ALMEIDA, 2001; LEE; CHOI, 2011; HART, 2012).

O conceito de evasão é equivalente tanto para os cursos presenciais como a distância. No segundo caso a complexidade se reveste de um diferencial, visto que o perfil do estudante é diverso dos estudantes presenciais. Além disso, a utilização de várias ferramentas mediadoras da formação *online*, como, por exemplo, plataformas, *blogs*, *wikis*, fóruns, *Facebook*, *Secondlife*, *Twitter*, exige um novo domínio por parte de todos os agentes envolvidos na EaD, o domínio das novas tecnologias, dos novos conhecimentos e dos novos comportamentos.

Os fatores envolvidos no fenômeno da evasão partem de um conceito complexo e de causas multifacetadas. Cada instituição possui aspectos próprios que falam sobre as suas condicionalidades. Essa leitura converge para a necessidade de análise contextual, já que o grau de evasão nas IESs não é constante (ANDRADE, 2010; FAVERO, 2006). A primeira lembrança que esse termo suscita é a desistência do curso. Por desistência entende-se o conjunto de alunos que de alguma forma não concluíram o curso, estando inseridos nesse grupo aqueles que iniciaram o curso, ou os que realizam a matrícula mas não iniciaram o curso (ANDRADE, 2010). Essa é a concepção que faz a leitura técnica da evasão e que possibilita a sua apresentação numérica, visto que a principal forma de obtenção desses números é a apreensão da frequência escolar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) num período de 180 dias, momento em que o aluno é situado em etapa de desligamento.

No estudo de Andrade (2010), sinteticamente são expressos como desafios para a evasão escolar a familiaridade com as ferramentas, o diálogo, a circunstância familiar e a

* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 -
<http://evidosol.textolivre.org>

situação do aluno, a tecnologia adotada, o modelo de curso escolhido, a preparação de tutores e professores, bem como da equipe dos gestores, a estruturação dos polos, a organização do curso e a dimensão institucional da EaD.

Mesmo representando um indicador de que algo no sistema precise ser melhorado, não se pode definir evasão, sem que antes seja realizada uma reflexão em torno do fenômeno, pois existem aspectos individuais e institucionais imbricados na evasão escolar. De todo modo, existem lacunas nos estudos sobre a evasão, principalmente relacionados à indicação de índices de evasão, que sirvam de parâmetro para análises em contextos particulares (ANDRADE, 2010).

Assim, objetiva-se explorar o conceito de evasão escolar na EaD por parte de profissionais envolvidos com a gestão da EaD de uma Instituição de Ensino Superior, situada no estado do Ceará.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo de caso, numa perspectiva qualitativa (MERRIAM, 1998; STAKE, 2000; YIN, 2001). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista presencial, pesquisa bibliográfica e busca documental durante os meses de setembro a novembro de 2013.

A fonte da coleta de dados foi uma organização de ensino superior no Estado do Ceará que oferta cursos a distância. Os sujeitos de estudo foram pessoas envolvidas (Gestores, Professores e Tutores) no total de 9 entrevistados. São eles: Bacharelado em Administração, Especialização em Gestão Pública, Gestão Municipal e Gestão da Saúde.

Os procedimentos para análise de dados compreenderam a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A análise dos textos transcritos permitiu desvelar núcleos de sentido existentes no discurso dos sujeitos que, em seguida, foram agrupados em categorias mais amplas (STRAUSS; CORBIN, 2008).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Concepções sobre evasão

Define-se, inicialmente, que o conceito de evasão é complexo, está em constituição, e ainda não privilegia perspectivas importantes do fenômeno. A complicação do conceito traz três elementos: a dimensão do desejo de fazer o curso, a distinção entre evadido e desistente e as possibilidades reais de oferta dos cursos na região onde o aluno reside.

Quando a gente fala de evasão, nós temos que **olhar com muitos ângulos, evasão do que?** (P 10, 2013)

O conceito de evasão no âmbito da UAB não é um conceito que está muito maduro, porque **os dados que a gente tem e que tem se repetido no PNAP, são na verdade de alunos desistentes**, eles não começaram a fazer o curso, são aqueles que não começaram ou saíram muito no início, esse conceito é meio complicado, porque assim, **na verdade eles são desistentes, eles não são evadidos**, então conceitualmente você está dizendo que eles são evadidos, mas na verdade eles não são **desistentes**, eles se evadiram depois na matrícula mas não iniciou o curso. (P 10, 2013).

Esta discussão foi mostrada nesta pesquisa com procedência na leitura de Andrade (2010) e Favero (2006). Nos dois casos, a complexidade se manifesta e a eleição de um ou de outro conceito se distingue da forma de abordagem da pesquisa. No primeiro caso, a distinção ganhou outra abordagem: evasão ou situação de evasão. Para esta pesquisa, todavia, a evasão se insere na apreciação das ações que favoreçam a garantia de permanência.

O que eu acho que a agente deveria ter como evadido são os alunos que começaram o curso, **tendo que ele quer fazer aquele curso** que ele se matriculou e por qualquer motivo [...] ele deixa de fazer o curso. (P 10, 2013).

Mas se o aluno que quer fazer o curso de química e **na cidade dele só oferece** o curso de física e resolve fazer para experimentar aí não pode ser evasão ele está desistindo de um curso que ele não queria. (P 10, 2013).

Os dados também apontam a possibilidade de uma intenção constituída na vivência do curso, como segue:

Porque o que a gente mais escuta é: ah! não era o curso que eu queria, **mas eu gostei e eu vou concluir**, aí tem o desejo pelo curso, com a identificação com a carreira. (P 10, 2013).

Tecnicamente, porém, o que define um aluno evadido para fins de classificação de informações sobre evasão enfatiza a frequência no AVA por meio de acesso do aluno. O estudante que está há mais de 180 dias sem acesso é, então, considerado evadido, podendo representar educandos que, não experienciaram o curso, realizaram poucas atividades ou foram reprovados.

Esses são os **alunos que estão tecnicamente desligados do sistema**, porque as universidades públicas, eles desligam da matrícula os alunos que ficam reprovados em todas as disciplinas, que foi esse caso, o aluno não fez nenhuma disciplina. (P 10, 2013).

O conceito de evasão também se revela como indicador relevante para um diagnóstico e uma avaliação do sistema de ensino.

A evasão [...] é **um dos melhores indicadores que a gente tem quando se trata de sistema de EaD**. Porque é um indicador interessante? porque ele é uma convergência de diversos outros dados, como por exemplo, escolaridade anterior do aluno, a qualidade da oferta do curso, a qualidade do método pedagógico que é abordado. Então ele serve como um dos melhores termômetros que a gente tem de tudo isso. (P12, 2013).

Justificativas para a evasão

Nas falas reproduzidas sobre evasão, alguns entrevistados relataram situações que podem ser classificadas como justificativas para a evasão do aluno. Considerando que muitos aspectos estão envolvidos nesse assunto, apontar justificativas revela-se complexo.

Com a expectativa de ilustrar justificativas elaboradas pelas experiências dos entrevistados, foram apontadas justificativas percebidas tanto no trabalho junto à instituição pesquisada, como nas experiências em EaD em outros contextos institucionais.

Primeiramente, aponta-se que são do aluno as principais justificativas para a evasão.

As muitas justificativas por possíveis abandonos foram **questões pessoais**. (P4, 2013).

Eu posso dizer **que 99% dos motivos da evasão são do aluno**. São motivos individuais. (P10, 2013).

A representação do aluno de EaD também foi lembrada nessa situação, haja vista que muitos estudantes voltam a estudar depois de anos distantes da sala de aula, e, por isso, encontram dificuldades

Um aluno disse que: **fazia muito tempo que eu não estudava**, as disciplinas são muito pesadas e **eu não estou realmente conseguindo**. (P4, 2013).

Esse item oferece um desafio aos processos de enfrentamento à evasão. Sendo alunos que possivelmente apresentarão dificuldades, perceber quais os melhores mecanismos de auxílio para que o aluno seja inserido, novamente, num sistema educativo, e, de forma específica, mediado pelas novas tecnologias, revela-se como algo crítico.

A gestão do tempo é outro assunto registrado pela maioria dos alunos de EaD da Universidade e revela que o estudante precisa de habilidades relacionadas à autonomia e capacidades dinâmicas para a organização das atividades. Na EaD, espera-se que esse recurso seja administrado pelo aluno, o que pode dificultar ainda mais o desenvolvimento dessas habilidades, permitindo que uma espécie de seleção natural indique aqueles que possuem maior resistência e maior competência afim de desenvolver aptidões para gerir o tempo e organizar as múltiplas atividades sob sua responsabilidade.

Perspectivas da modalidade a distância também são citadas como fatos desencadeadores de evasão.

Eu acredito que é realmente em virtude da distância, do contato físico com o professor. [...] é diferente de você ter a obrigação de ir para aquele local, ter o professor, ter contato com os outros colegas. (P5, 2013).

Ele vai preferir fazer outras coisas em casa, ou até mesmo sair de casa do que está fazendo uma atividade que não é tão simples. (P5, 2013).

A assistência financeira e a falta de apoio das prefeituras em relação ao transporte de alunos aos polos nos dias de encontros presenciais também foram lembradas.

Os prefeitos não auxiliavam eles (os alunos) em nada, [...] para eles saírem de casa para conseguir um transporte, já que não tinha transporte público no final de semana, [...] **eles tinham que gastar do próprio bolso** (P6, 2013).

A intensidade do curso e o volume de atividades também são observados, no sentido de explorar que o aluno parte de uma concepção do curso que não se confirma na prática.

Um grande número de alunos desiste porque **acha que é moleza**, [...] mas eles (professores) te cobram e cobram muito mais do que em um curso presencial. (P7, 2013).

É um curso bem organizado, bem elaborado, com uma boa proposta pedagógica e que não dá moleza, **você tem que estudar mesmo**. (P7, 2013).

Quando ele começa a ver o peso das disciplinas e das dificuldades dos fóruns que ele tem que participar, **ai ele cai na real, aí muitos alunos desistem**. (P7, 2013).

Porque **a EaD exige mais dele porque ele não está ali todos os dias**. Então se eles não tomarem essa consciência, logo, logo, eles desistem. (P7, 2013).

O volume de tarefas, a sobrecarga de trabalho e a necessidade do título para fins de promoção profissional, bem assim o fato de mudarem de endereço em virtude de novas oportunidades de trabalho, também configuram fatores que estimulam a evasão.

Outros desistiam porque achavam que não ia compensar, pelo tempo de serviço e ele queria fazer aquele curso mais para **mudar de nível**. (P7, 2013).

Eles estavam fazendo um curso em um determinado local e **não queriam desistir**. (P7, 2013).

Temos também um problema de evasão com pessoas que **mudam de cidade** para outra cidade para trabalhar [...]. (P7, 2013).

Além dos temas de ordem pessoal, um dos entrevistados procedeu a uma reflexão sobre pontos contextuais do curso como fatores associados à evasão.

Quando visitei os polos eu questionei isso (evasão) e adversas foram as coisas que os **alunos apontaram**, como, por exemplo: **questões de ingerência do sistema**, como uma coisa simples **como postar o calendário no tempo hábil** para os alunos saberem e se agendarem e não foi feito e isso **e acabou que houve choque para alguns alunos**. (P12, 2013).

Levantamento sobre evasão

Ao aproximar-se do tema evasão escolar, de imediato, os entrevistados mencionaram levantamentos numéricos, tanto pelo fato de não ter estruturado este tipo de informação, como pelo desejo de ter esse dado para apresentar, por classificarem como um indicador importante para a investigação do fenômeno.

Se pedia aos coordenadores que **acompanhassem**, se pedia aos tutores que acompanhassem e fizessem **levantamentos** sobre evasão. (P6, 2013).

Eu vou ser sincera, **nós não fizemos um levantamento** para verificar as desistências. (P5, 2013).

O tutor desponta, entretanto, como elemento central nesse levantamento da evasão, com arrimo numa apreciação qualitativa, pelo fato de ele acompanhar a turma e ter maiores condições de identificar as desistências e possibilidades de resgate do aluno.

A não ser aquilo que o próprio tutor vem nos informando, mas na verdade desde o segundo semestre para cá não tem sido informado muito pelos tutores como antes a questão de evasão. (P5, 2013).

	Principais propriedades	Principais dimensões
Aspectos da evasão	Espera-se um conceito que diferencie evasão de desistência. Justificativas da evasão.	Integração de fatores como: desejo pelo curso, experimentação do curso e limitação da oferta. Análise de aspectos pessoais e do sistema. Existe o desejo de realizar o levantamento numérico e de apresentá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estão envolvidos no conceito de evasão o acesso ao AVA, uma dimensão técnica de verificação, aspectos da experimentação do curso, e a dimensão do desejo de realizar o curso escolhido, tanto de forma prévia, como feita ao longo dessa experimentação. Outro fator estabelecido foi a quantidade de cursos ofertados e que restringe a escolha do aluno. Assim, este pode realizar a inscrição em um curso pelo fato de não ter outra opção na região onde reside.

Em sua maioria, questões pessoais foram destacadas, como a falta de tempo, dificuldades de acesso ao polo de apoio presencial; percepção equivocada sobre o curso por parte do estudante; a dificuldade de aprendizagem de alunos que estão distantes da sala de aula há algum tempo; sobrecarga de trabalho; a cobrança diária do curso e a própria distância física do professor. Outro assunto foi citado e que difere dos demais motivos apresentados - a ingerência do sistema. Esta insere a Instituição como corresponsável pelo fenômeno da evasão.

O tutor emerge como o profissional de maior impacto para a garantia de permanência do aluno, em virtude da sua posição no sistema de EaD que garante maior contato direto com o estudante.

Como contribuição o estudo pode trazer elementos de apoio a processos decisórios relativos ao enfrentamento da evasão na EaD.

REFERENCIAS

- ANDRADE, A. F. A. **Análise da evasão no curso de administração a distância – projeto-piloto UAB: um olhar sobre a gestão.** 2010. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- FAVERO, R. V. **Dialogar ou evadir: eis a questão!** Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicopedagogia) – Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14846>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- HART, C. Factors Associated With Student Persistence in an Online Program of Study. **A Review of the Literature.** Volume 11, Number 1. Disponível em: <<http://www.ncolr.org/issues/jiol/v11/n1/factors-associated-with-student-persistence-in-an-online-program-of-study-a-review-of-the-literature#.UqmwX RDuCk>>. Acesso em: 4 fev. 2013.
- LEE, Y.; CHOI, J. A review of online course dropout research: Implications for practice and future research. **Educational Technology Research and Development**, v. 59, n. 5, p. 593-618. 2011. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11423-010-9177-y>>. Acesso em: 4 abr. 2013.
- MERRIAM, S. B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education.** San Francisco: Jossey-Bass Inc. Publishers, 1998.
- STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.) **Handbook of qualitative research.** London: Sage, 2000, p. 435-454.
- STRAUSS, A. CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada.** Porto Alegre: Artmed/ Bookman, 2008, p. 15-37.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**: um processo de exclusão. In: ANPPED, 24. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/24/tp1.htm>, 2001>. Acesso em: 3 jan. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.